

DANUTA OKÓŃ *Album Senatorum – vol. I: Senatores ab Septimii Severi aetate usque ad Alexandrum Severum (193-235 AD)*. Szczecin, Uniwersyter Szczeciński, 2017. 398 páginas. Vol. V da série Szczecińskie Studia nad Starożytnością. ISBN: 978-83-7972-125-2.

[https://doi.org/10.14195/1647-8657\\_57\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8657_57_10)

A Doutora Danuta Okoń, Professora Associada da Universidade de Szczecin (Polónia), tem dedicado parte da sua recente actividade de investigação em História Antiga a revelar novas facetas da época dos imperadores Severos, nomeadamente de Septímio Severo e seu relacionamento com os senadores.

Os resultados da pesquisa foram prontamente dados a conhecer:

- *Severi et senatores. Personal Policy of Emperors from the Severan Dynasty towards Senators in the Light of Prosopography Research (193-235 AD)* [2009];
- *Septimius Severus et Senatores. Septimius Severus' Personal Policy towards Senators in the Light of Prosopography Research (193-211 AD)* [2012];
- *Imperatores Severi et senatores. The History of the Imperial Personal Policy* [2013].

Constituiu o primeiro desses livros a sua «post-gradual dissertation», redigida em polaco. O bom acolhimento que obteve encorajou-a a preparar, a partir dela, outros volumes, em que aproveitou para introduzir as novas perspectivas e os conhecimentos entretanto adquiridos, de tal modo que acabou por, em 2014, fazer duas monografias, em língua inglesa (tradução de Beata Zawadka), com os títulos do penúltimo e do último volume atrás citado. Dir-se-á mesmo que a leitura se torna agora mais aliciante, mais na linha do historiador do que do prosopografista ‘técnico’. Veja-se, por exemplo, que, no volume sobre os Severos, começa por fazer um brevíssimo balanço sobre o reinado de Septímio (p. 19- 21), para dedicar, de seguida, capítulos separados a Caracala, Macrino, Heliogábalo e Severo Alexandre.

Não cessou, porém, aqui o seu entusiasmo. Por isso se lançou agora na elaboração do rol dos senadores documentados desde o tempo de Septímio Severo até ao reinado de Severo Alexandre (193-235 d. C.), este I volume de um *Album Senatorum*, com prefácio em inglês, francês e polaco, e as ‘fichas’ prosopográficas elaboradas em Latim.

Referem-se, por ordem alfabética do *nomen*, ou seja, o nome de família, 1682 senadores entre identificados e aqueles de cujo nome só nos chegaram algumas letras e outros («anónimos») cuja identificação se desconhece de todo, mas de que se tem conhecimento por haver referências, por exemplo, a seus familiares.

E para se ter uma ideia do que significa, aqui, a palavra «anónimo» como qualificativo de um senador não identificado, dou conta do conteúdo da penúltima ficha (a nº 1681). A fonte é AE 1996, 1604, onde se faz referência a *Vibia Domna*, que foi *clarissima femina*, ou seja, que pertenceu à ordem senatorial, mulher do cavaleiro Júlio Domnino, *vir egregius et procurator Arabiae*, pelos anos 253-260; pode concluir-se que, embora de naturalidade incerta, o pai ou o primeiro marido pertenceram à ordem senatorial, mas de um ou de outro nada, efectivamente, se conhece.

Marca o reinado do imperador Septímio Severo, como se sabe, uma nova era no exercício do poder em Roma. Como tive ocasião de referir (*A Estratégia do Poder na Roma Antiga*, Associação Cultural de Cascais, 2014, p. 60-73 – acessível em <http://hdl.handle.net/10316/25750>), começa então uma verdadeira ‘militarização do poder’, com acrescidos benefícios dados aos militares e a conseqüente decadência do Senado como órgão do governo (*ibidem*, p. 71). Este *corpus* prosopográfico que Danuta Okoń acaba de nos facultar constitui, por conseguinte, a juntar aos outros três volumes citados, uma forma de melhor compreendermos a relação de forças numa Roma onde são as legiões páticas que supervisionam a segurança na cidade, onde a concessão do casamento aos soldados lhes confere mais regalias e traz novos paradigmas para uma sociedade, por isso mesmo, em grande transformação.

Congratulamo-nos, pois, com as perspectivas proporcionadas pela Professora Danuta Okoń, inclusive porque vamos ter, dentro em breve, um 2º volume, dedicado ao estudo prosopográfico propriamente dito, com comentários e análise do material recolhido.

Dir-se-á: mas já tínhamos a monumental obra de Guido Barbieri, *L'albo senatorio da Settimo Severo a Carino (193-285)* (XVIII+794 páginas)! Certo, mas data de 1952 (podem ver-se recensões da obra em *Latomus* XIII 1954 218-228 e em *Journal of Roman Studies* XLIV 1954 164). Passaram 67 anos e muito progrediu, felizmente, o nosso conhecimento das personagens que fizeram história nesse tempo, mormente porque muitas inscrições, inéditas então, se encontraram depois, trazendo mais conhecimentos e levantando novas questões.

Permita-se-me que aproveite o ensejo para dar conta do que se fica a saber acerca de eventuais senadores provenientes da *Hispania* nessa época.

Certo é – como Robert Étienne demonstrou («Les sénateurs espagnols sous Trajan et Hadrian», *Les Empereurs Romains d'Espagne*, Paris, 1965, p. 55-85) – que temos a sensação clara de que, desde o tempo de Séneca ao reinado de Adriano, os hispânicos já haviam partido à conquista do poder central. A essa propensão não fora alheia, naturalmente, a origem hispânica dos imperadores de então; mas... e depois?

Françoise des Boscs-Plateaux aborda precisamente esse tema na obra *Un Parti Hispanique à Rome? Ascension des élites hispaniques et pouvoir politique d'Auguste à Hadrien (27 av. J.-C. – 138 ap. J.-C.)*, publicada pela Casa de Velázquez (Madrid, 2005), sobretudo a partir da p. 195. Essa hipótese já era tida em conta desde a citada intervenção de Robert Étienne de 1965, sobre a qual, apesar das objecções de que fora alvo, a autora não se mostra em desfavor, ao salientar que terá havido, certamente, «la préoccupation de garder des liens avec des familles de même origine tout en tissant des réseaux de relations complexes et ouverts sur l'aristocratie italienne», embora, em seu entender (p. 222), a pesquisa a efectuar não se deva limitar, por motivos óbvios, aos *Fasti Consulares*, procurando-se seleccionar, ao invés, «um certo número de lugares significativos em termos de poder, de influência, de confiança testemunhada pelo imperador e examinar como se situa aí e evolui a posição dos senadores hispânicos».

Não é esse o âmbito cronológico escolhido por Danuta Okoń, o século III, mas – ainda que a Lusitânia seja, como a classifica Françoise des Boscs-Plateaux, «une province marginale» (p. 35-36), poderá acontecer que, nesse século III, daí – e da Hispânia em geral – possamos encontrar senadores, sendo, porém, certa a dificuldade, também assinalada por Françoise des Boscs-Plateaux na 1ª parte do seu livro, de garantir a *origo* de um senador, pois que ela raramente vem assinalada nas epígrafes ou nos textos literários.

Foi Robert Étienne quem, no colóquio *Epigrafia e Ordine Senatorio*, levantou por primeiro as questões acerca dos «Senateurs originaires de la province de Lusitanie» (*Tituli*, 5, 1982, 521-529). Referiu, nomeadamente, que «a continuidade do domínio de grandes proprietários indígenas num município» decerto acabou por favorecer «a criação de um meio rico, propício a entrar em contacto com o mundo do poder e da decisão» (p. 524). Aliás, nesse mesmo contexto navega Françoise des Boscs-Plateaux, ao remeter (p. 61-62) para a informação de Estrabão, segundo a qual a zona entre o Guadiana e o Tejo era «un pays favorisé où l'agriculture était possible et les ressources maritimes abondantes», o que não admira, como o demonstram os achados arqueológicos, comenta a investigadora, se pensarmos que «cette région a été la première de la Lusitanie à voir apparaître les *villae*, dès le 1<sup>er</sup> siècle av. J.-C., et les trouvaillles qui en proviennent indiquent clairement les activités économiques et la richesse potentielle de cette zone: pressoirs à huile et à vin, faucilles, fours à chaux, bassins à *garum*, pesons de métier à tisser» (p. 62, nota 158).

Na sua lista prosopográfica, Étienne começa por incluir, ainda que com pontos de interrogação, a inscrição de *Canidia Albina* (IRCP 381), que data no séc. III. Foi *Catinia Aciliana (clarissima femina)* que se encarregou de mandar construir o mausoléu a *Albina*, mãe do seu *consobrinus*, *Catinus Canidianus, c(larissimae) m(emoriae) v(ir)*. Isto é: duas famílias senatoriais, os *Canidii* e os *Catinii*.

Danuta Okoń inclui «(Catinus?)» sob o nº 1292 (p. 292), no capítulo dos *Senatores probabiles*. Refere que foi marido de *Canidia* e pai de *Canidianus*,

de quem, por lapso, escreve que foi c. m. p. (*clarissimae memoriae puer*), assinalando, ainda, a possibilidade de ter sido cunhado de *L. Fabius Cilo Septiminius Catinius Acilianus Lepidus Fulcinianus*, hipótese que já fora avançada por Barbieri (n. 213), parentesco que, segundo Étienne, «paraît établi» (p. 524). No entanto, no nº seguinte (1293), Danuta volta a referir-se à mesma epígrafe, a propósito de *Catinius Canidianus*. Em ambos os números, em relação à *origo*, escreve: «Hispania Lusitania (Ebora?)».

IRCP 382, o cenotáfio achado em Nossa Senhora da Tourega (Évora) é o nº 589, integrado no capítulo dos *senatores certi*. Dá síntese do conteúdo da epígrafe (são senadores o pai, *Q. Iulius Maximus*, e os dois filhos, *Q. Iulius Clarus* e *Q. Iulius Nepotianus*, falecidos ainda adolescentes, com 21 e 20 anos, respectivamente) e interroga-se se *Q. Iulius Maximus* não será um *homo novus*. Eu creio que sim, atendendo a que é *praetor designatus* na altura da sua morte, ocorrida quando tinha 48 anos; ou seja, como podia ser-se pretor a partir dos 30 anos, o seu ingresso na carreira senatorial fora demasiadamente tardio, o que pode fazer supor que houvera um favorecimento imperial em função dos méritos por ele demonstrados.

Aproveite-se este exemplo para esclarecer que – ao contrário do que se suporia quando, no início, indiquei serem 1682 os senadores estudados – não há, na verdade, equivalência entre o nº do *corpus* e o nº de senadores referidos: sem contar a mãe (*Calpurnia Sabina*), que também seria da ordem senatorial (nem que fosse estatuto apenas adquirido pelo casamento), há nesta epígrafe (**um** número) **quatro** membros da ordem senatorial!

No final, a bibliografia (p. 367-396) e o *conspectus siglorum*.

Esperar-se-ia um *index nominum*, uma vez que estamos perante um *corpus* prosopográfico; pensou a Autora que, por ter citado os nomes ordenados pelo gentilício, o problema estaria resolvido; de certo modo, está; a questão reside no facto de haver duas listas: a dos *senatores certi* e a dos *senatores probabiles*; e, como é habitual, temos sempre a tendência para ir procurar na lista errada!...

Veja-se o caso da epígrafe CIL II 4994, identificada em Lisboa, dedicada à mãe, *Iulia Cassiana, clarissimae feminae Castrensi*, pelas suas duas filhas, *Florica Sabina* e *Iulia Cassiana*. Além da menção da *origo*, *Castra Caecilia* (mui provavelmente), informa-se que é filha de *Decimus*. Tal circunstância relacionou-a com um tal *D. Iulius Cassianus*, quiçá «legatus provinciae aut magistratus», a quem «rescripserunt Severus et Antoninus (*Caracalla*) de reo aliquo maiestatis». Caso essa paternidade se confirme («si adfinis (pater) Iuliae Cas(s)iana c. f. fuit ex Lusitania veniret»), a *origo* indicada é *Hispania (Castra Caecilia)*. E toda esta informação está subordinada, no nº 565, dos *senatores certi*, sob o nome de... *Iulius Cassianus!*

Não é, de facto, este um campo de mui fácil travessia, uma vez que as identificações das personagens podem obedecer a critérios diferentes, de investigador para investigador, e – há que salientá-lo! – a cronologia seleccionada por cada autor deve ser tida em consideração, para se evitarem conclusões

apressadas. Assim, em relação novamente à *Hispania*, Patrick Le Roux incluiu no seu mais recente livro – *Espagnes romaines. L'Empire dans ses provinces. Scripta Varia II*. Presses Universitaires de Rennes, 3º trimestre de 2014, p. 355-401 – os dois artigos que publicara acerca dos senadores originários da *Hispania Citerior* e, ainda que o segundo se apresente como simples balanço da investigação feita entre 1982 e 2006, o certo é que esta ‘colectânea’, além da lista prosopográfica incluída no anexo I (p. 370-376), traz, no final de cada capítulo, mui oportuno *post-scriptum* de actualização. E o cotejo, por exemplo, entre o rol prosopográfico de Danuta OKoń e os de Le Roux não pode ser feito de ânimo leve, atendendo precisamente à diversa forma escolhida de apresentação adoptada por ambos.

Recordemos ainda – já que nos referimos à *Hispania Citerior* e à *Lusitania* – que também os senadores originários da *Baetica* (datáveis, na sua grande maioria, do século II, dada a já apontada influência dos imperadores de origem bética) foram objecto de estudo, nomeadamente por Carmen Castillo, que, após um primeiro ensaio de *Prosopographia Baetica* (in *Acta of 5<sup>th</sup> International Congress of Greek and Latin Epigraphy*, Oxford, 1971, p. 265-268), desenvolveu esse tema no atrás referido colóquio sobre *Epigrafia e Ordine Senatorio*: «Los Senadores Béticos. Relaciones familiares y sociales» (*Tituli* 5, 1982, 465-519), que viria a complementar em texto publicado no nº 2 da revista *Gerión* (1984, p. 239-250).

Por tudo isto, não há, a meu ver, duas opiniões: o empreendimento a que Danuta OKoń ora lançou mão revela-se da maior utilidade, pois que actualiza substancialmente o trabalho de Guido Barbieri e complementa, nas poucas linhas dedicadas a cada ‘entrada’, não só a *Prosopographia Imperii Romani* – cuja publicação (sabe-se) se tem arrastado ao longo dos anos, dada a referida complexidade do tema – mas igualmente os trabalhos levados a efeito por investigadores singulares.

Ficamos, portanto, a aguardar o II volume, que nos trará obrigatoriamente grandes novidades, mormente no sentido de mais pormenorizado relacionamento entre as personagens e o seu tempo.

José d'Encarnação  
*Universidade de Coimbra*